



Geografares

30 | 2020
Varia

Editorial

Cláudio Luiz Zanotelli



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/geografares/386>
ISSN: 2175-3709

Editora

Universidade Federal do Espírito Santo

Referência eletrónica

Cláudio Luiz Zanotelli, «Editorial», *Geografares* [Online], 30 | 2020, posto online no dia 08 julho 2020, consultado o 03 agosto 2021. URL: <http://journals.openedition.org/geografares/386>

Este documento foi criado de forma automática no dia 3 agosto 2021.



Geografares est mise à disposition selon les termes de la Licence Creative Commons Attribution - Pas d'Utilisation Commerciale 4.0 International.

Editorial

Cláudio Luiz Zanotelli

- 1 20 anos! Duas décadas, o tempo passa rápido, parece que foi ontem quando, juntamente com as professoras Cláudia Câmara do Vale e Gisele Girardi, decidimos criar esta revista com o apoio do Departamento de Geografia. São 30 números e mais de 300 artigos publicados, várias entrevistas e, também, traduções de artigos oriundos de outras revistas internacionais e dezenas de resenhas de livros. Foram milhares de artigos submetidos à avaliação dos nossos imprescindíveis colaboradores, os pareceristas! sem eles não podemos ter uma revista de qualidade, que todos eles que contribuíram e contribuem conosco ao longo dos anos se sintam agradecidos. Agradecemos, também, evidentemente, a todos aqueles que enviaram seus artigos para avaliar e todos aqueles que finalmente depositaram confiança na revista para publicar seus artigos.
- 2 A revista foi publicada em papel com um número por ano até o número 7 em 2010, a partir de então ela tornou-se digital em média com dois números por ano. Por razões diversas os anos de 2004, 2005, 2007 e 2009 não contaram com números publicados. Todos os números se encontram disponíveis na página da revista.
- 3 A capa deste número retrata os 20 anos da revista com suas 30 diferentes capas que sempre primaram por certa estética, em referência a isto gostaria de agradecer todos os designers e diagramadores que passaram pela revista e contribuíram com seu aspecto e qualidade e que ajudaram em sua difusão.
- 4 Neste número comemorativo resgatamos três momentos importantes para a revista logo no seu início, a entrevista de Yves Lacoste publicada em três partes nos três primeiros números, a entrevista com Manuel Correa de Andrade realizada em 2000 e publicada no número 2 em 2001 e a publicação, também no segundo número da Geografares, de um artigo oriundo de palestra realizada na UFES de Antonio Carlos Robert de Moraes e intitulado Bases da formação territorial do Brasil.
- 5 Este número traz, igualmente, vários artigos sobre temas ligados à Geografia em diferentes perspectivas de saber como discutiremos logo em seguida.
- 6 No artigo Esboço de uma crítica à compreensão fetichista da formação do estado do Espírito Santo como “formação econômica”, Luiz Antônio Evangelista de Andrade procura fazer uma crítica do termo de “formação econômica” do Espírito Santo e da

categoria da modernização na literatura historiográfica capixaba – se centra em particular sobre dois estudos de História Econômica da autoria de Gabriel Bittencourt – que ajudaram a consolidar uma interpretação do processo de desenvolvimento capixaba que o positivou não só no entendimento acadêmico sobre essa “formação econômica”, mas também no senso comum.

- 7 Em Teoria social crítica e geografia: observações sobre a crítica da vida cotidiana, Rodrigo José de Góis Queiroz salienta a reafirmação do espaço na teoria social crítica, especialmente o seu papel na transformação social, bem como a virada espacial que ocorreu nas ciências humanas. Nesse contexto, através de extensa pesquisa bibliográfica propõe uma reflexão sobre as contribuições da crítica da vida cotidiana em Lefebvre e nos Situacionistas que permita uma aproximação com a realidade socioespacial.
- 8 Em (Des)encontros: os sertões (1902), de Euclides da Cunha, e a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) de 2003, Robinson Santos Pinheiro objetiva averiguar em que medida o imaginário sobre o Estado brasileiro presente no romance Os Sertões, de Euclides da Cunha, pode contribuir com a interpretação do discurso espacial presente na Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR, chegando à conclusão de que o pensamento euclidiano de modernização integradora do território brasileiro, desde que respeitadas as suas singularidades históricas, permanece atual no documento da PNDR.
- 9 Em A memória da feira no distrito de José Gonçalves em Vitória da Conquista – BA, Andrecksia Viana Oliveira Sampaio e Sônia de Souza Mendonça Menezes estudam a memória da feira que existia em José Gonçalves, distrito de Vitória da Conquista, por meio das narrativas dos moradores. Indicam que a feira teve no passado um comércio próspero, que entrou, porém, em declínio, dentre outros fatores por causa da seca que atingiu o município na década de 1980 e da introdução da cafeicultura e a consequente demanda de trabalho na colheita do café que induziu os feirantes à ilusão de que fosse um trabalho mais rentável. Atualmente a feira existe somente na memória coletiva da população que viveu e é impulsionada a narrar essas lembranças.
- 10 No artigo Espaços comerciais e produção do espaço urbano. Mercados de abastecimento de Cuzco – Peru de Rita de Cássia Gregório de Andrade se explicita que os mercados de abastecimento do Peru são elementos de resistência, em cidades que vêm se tornando lócus de novos espaços comerciais como shopping centers, hipermercados e supermercados. Descreve que estes mercados se destacam na produção do espaço urbano em relação simultânea de concorrência e complementaridade com outros espaços comerciais. Apesar das mudanças recentes no estilo de vida dos cusquenhos e da inauguração de modernos espaços comerciais, os mercados de abastecimento continuam sendo frequentados para compras de alimentos, prestação de serviços e para refeições, como café da manhã e almoço.
- 11 Em Diferenciação espacial na escala intraurbana: análise dos impactos da indústria da construção civil na cidade de Mossoró, Fábio Ricardo Silva Beserra e Edilson Alves Pereira Júnior buscam interpretar a diferenciação espacial na escala intraurbana, sem esquecer que para isso é preciso traduzir a divisão econômica e social do espaço, analisando processos, funções e formas-conteúdo a partir de padrões de uso do solo que definem zonas e setores centrais e periféricos na cidade. Foram investigadas as novas geografias da cidade a partir dos mais recentes negócios imobiliários e seus impactos no

tecido urbano, percebendo-se um mosaico das áreas sociais, identificadas a partir da combinação de atributos definidos por diferentes status socioeconômicos.

- 12 Território Vale do Piranhas –PB: Avanços, descontinuidades e desmonte das políticas públicas de desenvolvimento territorial de Aldineide Alves de Oliveira e Simone Cabral Marinho dos Santos analisam os avanços, as descontinuidades e o desmonte das políticas territoriais rurais vivenciadas pelos sujeitos do campo no Território Vale do Piranhas – PB, os autores concluem que as políticas de desenvolvimento territorial se efetivaram na região, principalmente no período compreendido de 2004 a 2015, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e sinalização de mudanças estruturantes de acesso à terra, água, crédito e educação. No entanto, desde 2016, os avanços obtidos estão seriamente ameaçados, diante de um processo de desmobilização e redução de políticas, ações e programas voltados ao desenvolvimento territorial.
- 13 Em Saber tradicional de pequenos agricultores na bacia hidrográfica do rio Duas Bocas, estado do Espírito Santo: uma abordagem da etnoclimatologia, Julhia Dias Nunes Kiffer, Camilah Antunes Zappes e Eberval Marchioro, objetivam caracterizar o saber local de pequenos agricultores - residentes no entorno da Reserva Biológica de Duas Bocas no município de Cariacica no Espírito Santo – em relação a indicadores meteorológicos de previsão de precipitação. A dinâmica atmosférica, o comportamento da fauna e os astros celestes foram os principais indicadores de chuva constatados. O conhecimento etnoclimatológico revelou-se importante na manutenção da prática agrícola na região estudada, já que o sucesso da colheita depende deste saber.
- 14 O artigo Estar, circular e curtir: gênero e sociabilidade em um pequeno espaço público da zona sul carioca de Igor Ribeiro da Silva Campos analisa como as diferenças de gênero se constroem nos espaços dedicados à sociabilidade pública noturna. O artigo trata da Praça São Salvador, localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, e identificou a existência de diferentes padrões de permanências e de deslocamento que conformam o encontro social de homens e mulheres no espaço público e conclui sobre a potencialidade das situações de sociabilidade pública como recorte para analisar a construção dos papéis sociais de gênero nas práticas cotidianas.
- 15 Boa leitura e esperamos ainda continuar participando do debate científico por ainda longo tempo.